Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta **Class.:** nambiquara

Data: 18.03.93 **Pg.:**

Índios denunciam agentes da Funai

Os índios dizem que funcionários da Funai e da Polícia Federal estão roubando madeira de suas reservas

Funai é acusada de não dar assistência ao índios e de roubar madeira de reserva

Antonio Peres
Da Redação

Uma comissão formada por 12 índios, sendo 9 nambiquaras, dois parecis e um rikibatsa, estiveram na manhã de ontem na Assembléia Legislativa do Estado, para denunciar ao presidente Humberto Bosaipo, as condições precárias em que estão vivendo os indígenas nas reservas nambiquara, em Comodoro, a 456 quilometros de Cuiabá. Os índios estavam acompanhados por Elizabete Villasboas Santos, que se apresenta como professora e agente dos indígenas.

Os nambiquaras não conseguiram falar ao presidente da Assembléia, mas foram recebidos pelo líder do governo, deputado Benedito Pinto. O deputado ouviu dos índios as denúncias de que a Funai os teria abandonado completamente e que nas aldeias os índios estariam morrendo de cólera, dengue e malária. Os índios pediram ao deputado que acione o governo do Estado para que este determine que a Secretaria Estadual de Saúde assuma, o mais rápido possível, a responsabilidade pela assistência médica que os nambiquaras necessitam. Benedito Pinto comprometeu-se a encaminhar o pedido ao governador Jaime Campos ainda hoje.

Os índios acusaram ainda funcionários da Funai de estarem compactuando com madeireiros de Comodoro para a extração ilegal de madeira de lei das reservas nambiquara. Os índios José Avelino e Oriovaldo Nambiquara, acusaram os funcionários da Administração Regional — ADR da Funai em Vilhena — responsável pelas reservas indígenas localizadas nas regiões Oeste e Noroeste de Mato Grosso —, "Marcelo", "Miranda" e "Eustáquio" — e agentes da Polícia Federal, de "roubar a madeira e vender para os madeireiros e de não repassar o dinheiro para as tribos, que passam fome".

Segundo denunciaram José Avelino e Orivaldo Nambiquara, desde que a Funai desativou o posto de enfermagem na aldeia e suspendeu o apoio à tribo, os índios doentes estão sendo internados em hospitais particulares sem que tenham dinheiro para pagar. Diante do quadro apresentado por eles, os nambiquaras querem que o órgão libere imediatamente a comercialização da madeira e entregue a administração dos negócios a eles próprios. Esta posição foi defendida claramente por Elizabete Villasboas, ao explicar que ela "ajuda o índios, para evitar que sejam enganados na metragem e na qualidade da madeira" adquirida pelos madeireiros daquela região. A comissão indígena e a professora Elizabete Villasboas, seguiram para Brasília, onde entregarão às denúncias à direção nacional da Funai e ao Ministério da Justiça.